

"Os Tempos e a Vida de John Th. Desaguliers (1683-1744): Newtoniano e Maçom"

The Times and Life of John Th. Desaguliers (1683-1744): Newtonian and Freemason

Steffen DUCHEYNE¹

*University of Ghent, Centre for Logic and Philosophy of Science
Pesquisador Pós-Doutoral do Centro de Lógica e Filosofia da Ciência da Universidade de Ghent, financiado
pela Fundação de Pesquisa Flanders*

Tradução

Cídio Lopes de ALMEIDA

*Doutorando em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Pesquisador bolsista FAPES*

Ducheyne Steffen. The Times and Life of John Th. Desaguliers (1683-1744): Newtonian and Freemason.

In: *Revue belge de philologie et d'histoire*, tome 87, fasc. 2, 2009. pp. 349-363.

DOI : <https://doi.org/10.3406/rbph.2009.7676>; www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_2009_num_87_2_7676

DUCHEYNE, Steffen. Os Tempos e a Vida de John Th. Desaguliers (1683-1744): Newtoniano e Maçom. Tradução Cídio Lopes de Almeida. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia. 2023. Disponível em <https://amf3.com.br/os-tempos-e-a-vida-de-john-th-desaguliers-1683-1744-newtoniano-e-macom/>. Acesso em: (dd/mm/aaa/)

Resumo:

Jean Théophile Desaguliers (1683-1744) (nascido como Desaguillers) esteve na vanguarda de dois movimentos cada vez mais importantes: o newtonianismo e a maçonaria. Desaguliers, membro da Royal Society e amigo pessoal de Isaac Newton, escreveu vários livros e artigos científicos nos quais defendia a filosofia natural de Newton. Ele desempenhou um papel importante na popularização das ideias de Newton. Em Londres, Desaguliers também foi uma figura chave na maçonaria: como Grão-mestre da Grande Loja de Londres em 1719, ele esteve diretamente envolvido na produção de "The Constitutions of the Free-masons" de James Anderson (1723).

Newtonianismo - J.Th. Desaguliers - Maçonaria.

Apesar da importância de John T. Desaguliers tanto para a história da ciência quanto para a história das origens da Maçonaria², e apesar da enorme quantidade de material não

¹ O autor é grato à Biblioteca e Museu da Maçonaria em Londres (URL:

<http://www.freemasonry.london.museum/library.php>) por ajudar gentilmente com várias solicitações de fotocópias que foram tratadas pelo Sr. Martin Cherry, bibliotecário da Biblioteca e Museu da Maçonaria em Londres.

² George OLIVER, As Revelações de um Quadrado, Exibindo um Display Gráfico dos Ditos e Feitos dos Eminentes Maçons Livres e Aceitos, Desde o Renascimento em 1717 pelo Dr. Desaguliers até a Reunião em 1813 pelo seu R.H. O Duque de Kent e Sussex, Nova York, 1866, pp. 1-15. Também, Robert F. Gould, A História da Maçonaria, Londres, Thomas C. Jack, 6 volumes, 1887, vol. II, p. 287 (que enfatiza que seu livro é

acadêmico³ que foi escrito sobre ele, poucos artigos acadêmicos fornecem uma conta detalhada de sua vida, tanto como indivíduo e maçom, quanto de seu trabalho, como filósofo newtoniano. Desaguliers não era um pensador deísta nem um newtoniano deísta, como frequentemente se afirmou no passado. No ensaio em questão, essa situação é remediada, reunindo todo o material de difícil acesso sobre a figura de Desaguliers, ordenado de maneira significativa, e fornecendo várias novas perspectivas sobre sua importância⁴.

A gama de materiais que consultei é, suspeito, quase completa - como um subproduto deste ensaio é, portanto, de natureza sintética: ele fornece uma visão geral de todo o material atualmente disponível. Em primeiro lugar, serão delineados os dados biográficos de Desaguliers. Em seguida, será discutida sua atividade científica e várias fontes pouco consultadas relacionadas à sua maçonaria. O objetivo do autor é examinar essas fontes para que uma imagem equilibrada de Desaguliers surja.

Retrato Biográfico⁵

John Theophilus Desaguliers (nascido como "*Jean Théophile Desaguillers*"), um huguenote francês, nasceu em *La Rochelle*, uma cidade portuária francesa, em 12 de março de

"derivado de fontes oficiais" [página de título]); Richard W. Weisberger, *As Funções Culturais e Organizacionais da Maçonaria Especulativa durante o Iluminismo: Um Estudo da Irmandade em Londres, Paris, Praga e Viena*, Collingdale, Diane Publishing Co., 1987; Margaret C. Jacob, *Vivendo o Iluminismo: Maçonaria e Política na Europa do Século XVIII*, Oxford, Oxford University Press, 1991; Jasper Ridley, *Os Maçons*, Londres, Constable, 1999; e, mais recentemente, Margaret C. Jacob, *As Origens da Maçonaria: Fatos e Ficções*, Filadélfia, University of Pennsylvania Press, 2006. Em Montréal (Québec), a *Loge Jean-T.-Desaguliers #138* (G.R.Q.) foi fundada em 1999 (<URL: <http://www.jtdesaguliers.org>>).

³ Especialmente na internet, muitos historiadores autodenominados estão ativos de forma intensa. Para dar uma ideia: "Desaguliers" produz 28.100 resultados no Google [consultado em 3 de setembro de 2008]. Gould está correto ao afirmar o seguinte: "o historiador da Maçonaria deve ter obtido suas informações a partir da tradição - de monumentos autênticos, registros originais ou memórias de escritores mais antigos - e, portanto, é justo informar aos seus leitores de onde ele realmente as obteve" (GOULD, *A História da Maçonaria*, vol. I, p. 249).

⁴ Como mencionado anteriormente, grande parte do material primário provém da Biblioteca e Museu da Maçonaria em Londres, mas também de fontes online como Early English Books Online (URL: <http://eebo.chadwyck.com/home>) e Eighteenth-century Collections Online (URL: <http://gale.cengage.com/EighteenthCentury>).

⁵ Consulte as entradas "J.T. Desaguliers", em Charles C. Gillispie, ed., *Dictionary of Scientific Biography*, Nova York, Scribner's Sons, 16 vol., 1970-1980 [a partir de agora: DSB]; em menor medida, "J.T. Desaguliers", em Daniel Ligou, *Dictionnaire universel de la franc-maçonnerie: hommes illustres, pays, rites, symboles*, Paris, Éd. de Navarre, 2 vol., 1974, e Albert G. Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry and Its Kindred Sciences*, Chicago, The Masonic History Company, 2 vol., 1946. Sobre os detalhes bibliográficos, há consenso entre os estudiosos. O seguinte artigo é altamente relevante: Margaret E. Rowbottom, "J.T. Desaguliers (1683-1744)", em *Huguenot Society Proceedings*, vol. 21, 1965-1970, p. 196-218. Este é um excelente estudo que contém informações vitais - a única falha factual é que a autora afirma que o *Principia* de Newton apareceu em 1685 (*ibid.*, p. 196).

1683, e faleceu em Londres em 10 de março de 1744⁶. Em 1694, após a revogação do Édito de *Nantes* (1685), sua família fugiu para *Islington*, perto de Londres. Segundo a história, *J.T. Desaguliers* foi contrabandeado em um barril em um navio de refugiados para a Inglaterra. De acordo com sua certidão de nascimento, que consegui obter, ele foi batizado em 7 de março de 1683. Ele aprendeu grego e latim com seu pai, o reverendo *John Desaguliers*, que se ordenou na Igreja Estabelecida da Inglaterra⁷. Em 1709, aos 26 anos de idade, ele obteve seu bacharelado na *Christ Church* em *Oxford* e em 1712, aos 29 anos, seu mestrado no *Hart Hall* (atualmente *Hertford College*), onde posteriormente substituiu *John Keill* (1671-1721), o famoso matemático⁸. Em 1712, ele se casou com *Joanna Pudsey de Kidlington*, perto de *Oxford*, em *Shadwell*. Dois anos depois, ele se tornou o terceiro grão-mestre da Grande Loja da Ordem - ele também escreveu e é mais conhecido pelo prefácio do livro de James Anderson (1678-1739), "As Constituições dos Maçons Livres" (1723) ⁹. Sobre James Anderson, Edward Newton observa que: "Quando ou onde Anderson foi iniciado na maçonaria não se sabe, mas os primeiros registros das lojas (Livro de Atas da Grande Loja, 1723-31) mostram que em 1723 ele era membro de uma loja que se reunia no Horn Tavern (Taverna do Chifre), uma das quatro lojas antigas que fundaram a Grande Loja e que agora funciona como *Royal Somerset House and Inverness Lodge*, No 4. Em 1725, ele é registrado como membro da Loja Francesa que se reunia no Templo de Salomão, Hemmings Row"¹⁰.

Na Biblioteca e Museu de Maçonaria em Londres, é preservado o manuscrito de 1723 das Constituições, que possivelmente está escrito pela própria mão de Desaguliers¹¹. Na página de rosto das Constituições de Anderson (1723), há uma ilustração de John Montague, Duque de Montagu (1690-1749), apresentando as Constituições e o compasso a Philip, Duque de

⁶ Um manuscrito contendo as próprias notas biográficas de Desaguliers pode ser encontrado nos manuscritos Rawlinson (Biblioteca Bodleian, em Oxford). Consulte Dudley Wright, "England's Masonic Pioneers" (Pioneiros Maçônicos da Inglaterra), Whitefish, Kessinger Publishing Company, 1925, p. 75-88.

⁷ Sou grato à Senhorita Sylvie Denis, Conservadora do Patrimônio, em La Rochelle, por me fornecer uma cópia digitalizada da certidão de nascimento (item não indexado, Arquivos Municipais de La Rochelle).

⁸ E não "James Keill" (1673-1719), o médico, como observado no DSB

⁹ James ANDERSON, As Constituições dos Franco-Maçons, Contendo a História, Encargos, Regulamentos, etc., dessa Antiga e Muito Venerável FRATERNIDADE, Para Uso das LOJAS, Londres, Impresso por William Hunter, para John Senex no Globe, e John Hooke no Flor-de-lis em frente à Igreja de St. Dunstan, em Fleet Street, 1723, 93 p. Até o presente momento, não há evidências conclusivas de que Desaguliers tenha se envolvido na composição das Constituições.

¹⁰ O artigo de Edward Newton, "Irmãos que fizeram história na Maçonaria", pode ser encontrado no livro de Harry Carr, intitulado "As Palestras Prestonianas Coletadas: 1961-1974", publicado em Hertfordshire pela The Garden City Press Limited Letchworth em 1984. O artigo está localizado no volume II, páginas 46-57, sendo especialmente relevante para o estudo de Desaguliers na página 47. Esta pesquisa é considerada essencial para compreender o papel de Desaguliers na história da Maçonaria.

¹¹ Classmark: BE 94 GRA fol., 57 ffº.

Wharton (1698-1731). A figura ao lado direito é Desaguliers. A figura ao lado dele se assemelha a Isaac Newton (comparando o formato do nariz, sobrancelhas, testa e queixo), que teria 81 anos na época (levando em consideração as rugas representadas).

Desaguliers também escreveu o prefácio para "*The Religious Philosopher*" (O Filósofo Religioso), de *Bernard Nieuwentyt*, no qual ele afirmou que "um Filósofo não pode ser ateu"¹². Em 1713/1714, ele foi convidado por Newton para ir a Londres para repetir seus experimentos sobre calor. Em 1714, tornou-se membro da Royal Society¹³ (mais tarde, tornou-se secretário da sociedade). Em 1715, Desaguliers estabeleceu-se em Westminster (Channel Row/Rua do Canal (¹⁴)) e seu primeiro filho nasceu - Marie Hauksbee foi uma das madrinhas no batismo (Isaac Newton foi padrinho do terceiro filho de Desaguliers, John/Jean Isaac)⁽¹⁵⁾. Ele também era um amigo próximo de Samuel Clarke (1675-1729) e Stephen Gray (1666/7-1736) (¹⁶). Em 1717, no mesmo ano em que se tornou curador de experimentos da *Royal Society*, ele foi possivelmente iniciado na Loja No. 4 dos Maçons, mas o local exato da iniciação permanece incerto (¹⁷).

Logo após esse período, ele começou a publicar extensivamente sobre física, tanto em livros quanto nos *Philosophical Transactions da Royal Society* (veja infra). Em 1717, ele publicou suas Palestras de Física e Mecânica, em 1719 suas Palestras de Filosofia Experimental, em 1724 sua Filosofia Mecânica e Experimental, em 1725 seu Curso Experimental de Astronomia, em 1734 seu famoso Discurso em Filosofia Natural e em 1742 sua Dissertação sobre Eletricidade. Além disso, ele também traduziu obras científicas: Tratado de Fortificação

¹² Bernard NIEUWENTIJT, O filósofo religioso: ou, o uso correto de contemplar as obras do Criador. Traduzido do baixo-holandês (*Low-Dutch*) [por J. Chamberlayne], a que é precedida por uma carta ao tradutor por J.T. Desaguliers, Londres, Impresso para J. Senex [um Maçom], em frente à Igreja de St. Duncan, na Fleet Street: E. Taylor em Pater-noster-Row: W. e J. Innys [um Maçom], na extremidade oeste do pátio da Igreja de St. Paul; e J. Osbourne na Lombard Street, 1724, 3ª edição (2 vol.), vol. II, p. VIII.

¹³ A correspondência de Desaguliers com Pemberton e Newton pode ser consultada em: Biblioteca da Universidade de Cambridge, Add. Ms. 4007.56, itens 669-684 ("cópias da correspondência entre John Theophilus Desaguliers, Henry Pemberton e Isaac Newton").

¹⁴ Onde ele morou por três anos (GOULD, *The History of Freemasonry*, vol. II, p. 349).

¹⁵ ROWBOTTOM, "J.T. Desaguliers (1683-1744)". Desaguliers teve mais três filhos: dois filhos com o mesmo nome, John Theophilus, e outro filho chamado Thomas.

¹⁶ E não "Grey", como afirma Weisberger (Richard W. WEISBERGER, "J.T. Desaguliers: Promotor do Iluminismo e da Maçonaria Especulativa", em *Ars Quatuor Coronatorum*, vol. 113, 2000, p. 65-96).

¹⁷ Naquele ano, ele também pregou um sermão diante do rei. Veja John Theophilus DESAGULIERS, *A sermon preach'd before the king, at Hampton-Court: on Sunday, Sept. 29th, 1717, etc.*, Londres, William Taylor, 1717, 23 p. (Localização na Biblioteca Britânica: 1568/1980).

de Jacques Ozanam ⁽¹⁸⁾ (1711) e seu Tratado de Gnomônica (1712) ⁽¹⁹⁾, Fogos Melhorados de Nicolas Gauger (1715) ⁽²⁰⁾, O Movimento da Água e de Outros Fluidos de Edmé Mariotte (1718) ⁽²¹⁾, Opera Omnia de Archibald Pitcairn (1727) ⁽²²⁾ e Elementos Matemáticos de Filosofia Natural de Jacob de Gravesande (1747) ⁽²³⁾. Ele também escreveu um prefácio para Um Relato do Mecanismo de um Autômato de M. Vaucanson (1742) e um apêndice para Elementos da Catóptrica e da Dióptrica de David Gregory (1742) ⁽²⁴⁾. Desaguliers também viajou e passou períodos no exterior: em 1731 ele permaneceu por vários anos em Haia (1730-1732), onde foi Venerável Mestre de uma Loja Maçônica (assim como em Paris), que foi instalada com o objetivo de iniciar o Duque da Lorena, que posteriormente se tornou Grão-Duque da Toscana e Imperador da Áustria e da Alemanha - introduzindo assim a Maçonaria nos Países Baixos ⁽²⁵⁾. John Toland residia em Haia na época. Desaguliers faleceu no Bedford Coffee House, em Covent Garden, em 1744.

¹⁸ Jacques OZANAM, Um tratado de fortificação, contendo o método antigo e moderno da construção e defesa de lugares, e a maneira de conduzir cercos. Traduzido para o inglês e revisado em vários trechos por J. T. Desaguliers, Oxford, Impresso por L. Lichfield, para John Nicholson no Queen's Arms em Little Britain, e Vendido por John Morphew próximo a Stationer's Hall, 1711, 270 p.

¹⁹ Jacques OZANAM, Um tratado de gnomônica, ou medição do tempo por meio de relógios de sol. Traduzido para o inglês e revisado em vários trechos por J. T. Desaguliers, Oxford, Impresso por L. Lichfield, para John Nicholson no Queen's Arms em Little Britain, e Vendido por John Morphew próximo a Stationer's Hall, 1712, 244 p.

²⁰ Nicolas GAUGER, "Fogos melhorados: sendo um novo método de construção de chaminés, de forma a prevenir a fumaça. Escrito em francês por Monsieur Gauger, traduzido e aprimorado por J. T. Desaguliers. Com a adição do modo de fazer lareiras a carvão, tão útil quanto as lareiras a lenha propostas pelo autor francês. Londres, impresso para J. Senex no Globe em Salisbury Court, e E. Curll, no Dial and Bible em frente à Igreja de St. Duncan em Fleet-Street, 1715, 186 p.

²¹ Edmé MARIOTTE, "O movimento da água e de outros fluidos: Sendo um tratado de hidrostática. Escrito originalmente em francês pelo falecido Monsieur Marriotte. Juntamente com um pequeno tratado do mesmo autor, fornecendo regras práticas para fontes. Por J.T. Desaguliers. Londres, impresso para J. Senex e W. Taylor, 1718, 337 p.

²² Archibald PITCAIRN, "As obras completas do Dr. Archibald Pitcairn, publicadas por ele mesmo. Nele são revelados os verdadeiros fundamentos e princípios da arte médica. Com casos e observações sobre a maioria das enfermidades e medicamentos. Traduzido do original em latim por George Sewell, M.D. e J. T. Desaguliers, LL.D. e F.R.S. Londres, impresso por E. Curll na Strand, J. Pemberton em Fleet-Street e W. and J. Innys no West-End de St. Paul's, 1727, 2ª edição, 279 p.

²³ Willem Jacob de GRAVESANDE, "Elementos matemáticos da filosofia natural, confirmados por experimentos; ou, uma introdução à filosofia do Sir Isaac Newton, Escrito em latim por William-James 's Gravesande, Traduzido para o inglês por J. T. Desaguliers, Londres, Impresso por J. Senex em Fleetstreet, W. Innys, em St. Paul's Churchyard; e J. Osborn e T. Longman em Pater-noster-Row, 1731, 4ª edição (2 vol.), 666 p. Uma epígrafe que vale a pena mencionar é o prefácio de Benjamin Worster ('Uma epígrafe para o curso de filosofia experimental do Dr. Desaguliers, feita e falada por seu operador Benjamin') em Tunbrigialia: ou, miscelâneas de Tunbridge, para o ano de 1730, Londres, Impresso por T.B. e vendido nas livrarias e lojas de panfletos de Londres e Westminster, 1730, 67 p., p. 1-2."

²⁴ David GREGORY, Os Elementos de Catóptrica e Dióptrica do Dr. Gregory, Traduzido do original em latim, com um extenso suplemento, por William Browne. Ao qual é adicionado um apêndice por J.T. Desaguliers, Londres, Impresso por E. Curll, 1735, 2ª edição, 315 p.

²⁵ NEWTON, "Irmãos que fizeram história maçônica", p. 50.

Quais eram as principais preocupações deste homem ambicioso, pequeno e de aparência rechonchuda, com olhos assimetricamente posicionados, retratado por James Tookey em 1725? Duas atividades imediatamente chamam a atenção do historiador: seu trabalho como filósofo natural (discutido na terceira seção) e seu trabalho como maçom (discutido na quarta seção).

Desaguliers como um Filósofo Newtoniano: "Com a ajuda de Newton, é evidentemente visto que a Atração governa toda a Máquina do Mundo" ⁽²⁶⁾.

Segundo J.T. Desaguliers, três vezes ganhador da Medalha Copley ⁽²⁷⁾, a maior distinção concedida pela *Royal Society*, o "propósito" da ciência é "contemplar as Obras de DEUS, descobrir Causas a partir de seus Efeitos ⁽²⁸⁾ e tornar a Arte e a Natureza subservientes às Necessidades da Vida, por meio de uma Habilidade em unir Causas apropriadas para produzir os efeitos mais úteis" ⁽²⁹⁾. Depois de se estabelecer em Londres em 1713, onde ganhava a vida como palestrante em filosofia natural, ele se tornou um fervoroso defensor da filosofia natural newtoniana ⁽³⁰⁾ - como fica claro em seu livro *Curso de Filosofia Experimental* (1734). Nele, ele observou como foi atraído pelo newtonianismo:

Por volta do ano de 1713, vim me estabelecer em Londres, onde tive o prazer de ver a Filosofia Newtoniana tão amplamente aceita entre pessoas de todas as classes e profissões, inclusive as mulheres, com o auxílio de experimentos. Embora vários homens talentosos tenham desde então ensinado (e ainda ensinam) Filosofia Experimental no meu (ou melhor, no estilo do Dr. Keill), tive a oportunidade de participar de tantos cursos quanto possível. O curso atual em que estou envolvido é o 121º desde que comecei em Hart Hall, em Oxford,

²⁶ J.T. DESAGULIERS, *O Sistema Newtoniano do mundo, o melhor Governo: um poema alegórico*, Londres, Impresso por A. Campbell, para J. Roberts em Warwick Lane; e vendido pelos livreiros de Londres e Westminster, 1728, p. 30.

²⁷ Veja: <http://www.royalsoc.ac.uk/page.asp?id=1744> e M. Yakup BEKTAS e Maurice CROSLAND, "A Medalha Copley: O Estabelecimento de um Sistema de Recompensa na Royal Society, 1731-1839", em *Notas e Registros da Royal Society de Londres*, vol. 46, 1992, nº 1, p. 43-76

²⁸ As bases causais na filosofia natural de Newton eram cruciais, veja: Steffen DUCHEYNE, "O Treinamento de Newton na Tradição dos Livros Didáticos Aristotélicos: Dos Efeitos às Causas e de Volta", em *História da Ciência*, vol. 43, 2005, nº 3, p. 217-237.

²⁹ J.T. DESAGULIERS, *Um Curso de Filosofia Natural*, Londres, Impresso por John Senex, em Fleetstreet; W. Innys e Richard Manby, em St. Paul's Church-Yard; e John Osborn e Thomas Longman em Pater-noster Row, 1734 (2 vols.), vol. I, sem numeração, [p. i]. Há também uma versão em holandês desta obra: J.T. DESAGULIERS, *De natuurskunde uit ondervindingen opgemaakt*, Amsterdã, Isaak Tirion, 1751 (3 vols.). Sobre a postura causal de Desaguliers, veja suas *Palestras de Filosofia Natural*, Londres, Impresso por W. Mears, B. Creak e J. Sackfield, 1719, p. 1-2. Willem 's Gravesande foi o aluno mais famoso de Desaguliers.

³⁰ Larry STEWART, "A Venda de Newton: Ciência e Tecnologia na Inglaterra do início do século XVIII", em *The Journal of British Studies*, vol. 25, 1986, nº 2, p. 178-192; Jeffrey R. WIGELSWORTH, "Competindo para popularizar a filosofia newtoniana - John Theophilus Desaguliers e a preservação da reputação", em *Isis*, vol. 94, 2003, nº 3, p. 435-455; e Jean-François BAILLON, "Newtonianismo no início do século XVIII: a contribuição huguenote", em *Studies in History and Philosophy of Science*, [Estudos em História e Filosofia da Ciência] vol. 35, 2004, nº 3, p. 533-548. Sobre o trabalho técnico de Desaguliers, consulte Carlo PONI, "O Artesão e os Engenheiros Competentes: Prática Técnica e Mecânica Teórica em J. T. Desaguliers", em *History of Technology*, vol. 10, 1993, nº 4, p. 215-232.

no ano de 1710. Entre meus alunos estavam De Gravesande e Demainbray³¹.

Desaguliers seguiu a ênfase de Keill na importância da evidência experimental e demonstração no ensino da filosofia natural (³²). Ele acreditava que os filósofos naturais podem aprender observando artesãos habilidosos que muitas vezes não entendem que estão imitando princípios mecânicos (³³). Ele observou que "não surgem disputas na Matemática pura, porque as Definições dos Termos são pressupostas; e todos que leem uma Proposição têm a mesma Ideia de cada Parte dela" (³⁴). Nas matemáticas mistas "não podemos fornecer definições tão precisas quanto os Geômetras ou Lógicos fazem: devemos nos contentar com Descrições, e elas serão de igual Utilidade que as Definições, desde que sejamos sempre consistentes conosco mesmos" (³⁵). Com a filosofia matemática de Newton em mãos, o cartesianismo foi refutado:

Porque muitas causas concorrem na produção de efeitos compostos, estamos propensos a cometer erros ao identificar a causa predominante, a menos que possamos medir a quantidade dos efeitos produzidos, compará-los e distingui-los uns dos outros, para descobrir a causa adequada de cada efeito individual e o resultado de sua ação. Quando a "romance filosófico" de Monsieur Descartes, por meio da elegância de seu estilo e das plausíveis explicações dos fenômenos naturais, derrubou a física aristotélica, o mundo não obteve muitos benefícios com a mudança. Em vez de alguns pedantes que, em sua maioria, conscientes de sua ignorância, a escondiam com palavras difíceis e termos pomposos, surgiu um novo grupo de filósofos cuja disposição preguiçosa se encaixava facilmente em uma filosofia que não exigia matemática para ser compreendida. Esses filósofos aceitavam alguns princípios sem examinar sua realidade ou consistência entre si e acreditavam que poderiam explicar todos os fenômenos mecanicamente por meio da matéria e do movimento. De forma superficial, eles pretendiam demonstrar coisas que talvez o próprio Descartes jamais tenha acreditado, já que sua filosofia (se ele fosse sério) não resistiria ao teste da geometria da qual ele era mestre.³⁶

Desaguliers endossou a visão de que só podemos estabelecer verdadeiras causas se medirmos as quantidades dos efeitos produzidos até chegarmos à causa adequada. Ele rejeitou a tentativa de outros de estudar a natureza em termos estritamente mecânicos e sem o

³¹ DESAGULIERS, Um Curso de Filosofia Natural, vol. I, não numerado [p. vi].

³² Margaret C. Jacob, em seu livro "The Radical Enlightenment, Pantheists, Freemasons and Republicans", menciona J.T. Desaguliers. A referência específica é no livro publicado em Londres pela editora George Allen & Unwin em 1981, na página 123. Outro estudo relevante sobre as contribuições de Desaguliers para a tecnologia e a maquinaria é o artigo de Richard William Weisberger intitulado "J.T. Desaguliers: Newtonian Experimental Scientist". Este artigo pode ser encontrado na revista "Heredom", volume 7, de 1998, nas páginas 207-246.

³³ Margaret C. Jacob, em seu livro "The Radical Enlightenment, Pantheists, Freemasons and Republicans" ("O Iluminismo Radical: Panteístas, Maçons e Republicanos"), discute as contribuições de Desaguliers para a tecnologia e a maquinaria. O livro foi publicado em Londres pela editora George Allen & Unwin em 1981, na página 123. Para uma análise mais aprofundada das contribuições de Desaguliers para a tecnologia e a maquinaria, pode-se consultar o artigo de Richard William Weisberger intitulado "J.T. Desaguliers: Newtonian Experimental Scientist" ("J.T. Desaguliers: Cientista Experimental Newtoniano"), publicado na revista Heredom, volume 7, em 1998, nas páginas 207-246.

³⁴ J.T. Desaguliers, em seu livro "Curso de Filosofia Natural" ("Um Curso de Filosofia Natural"), volume I, na primeira palestra, página 1.

³⁵ Ibidem, volume I, na primeira palestra, página 2 [ênfase adicionada].

³⁶ Ibidem, no mesmo local, volume I, páginas i-ii.

conhecimento adequado de matemática. Sir Isaac Newton nos forneceu uma nova astronomia, física e teoria óptica:

É à aplicação da geometria à filosofia por parte de Sir Isaac Newton que devemos o dismantelamento deste exército de godos e vândalos no mundo filosófico, que ele enriqueceu com descobertas maiores e mais numerosas do que todas as dos filósofos que o antecederam. Ele estabeleceu fundamentos tão sólidos para futuras aquisições que, mesmo após sua morte, suas obras ainda promovem o conhecimento natural. Antes de Sir Isaac, tínhamos apenas suposições vagas sobre a causa do movimento dos cometas e planetas ao redor do Sol; mas agora ele os deduziu claramente a partir das leis universais da atração (cuja existência ele provou além de qualquer contestação) e mostrou que as aparentes irregularidades da Lua, que os astrônomos não conseguiam expressar em números, são apenas consequências das ações do Sol e da Terra sobre ela, de acordo com suas diferentes posições. [...] Nosso incomparável filósofo descobriu e demonstrou para nós a verdadeira natureza da luz e das cores na mistura de luz e sombras. Sir Isaac Newton descobriu que elas eram congeniais aos raios do Sol e contidas na própria luz³⁷.

A ciência newtoniana também foi frutífera para não-cientistas, ou seja, para filósofos, observou Desaguliers. John Locke (1632-1704), com a ajuda de Christiaan Huygens (1629-1695), foi o primeiro a se tornar um verdadeiro filósofo newtoniano:

O grande Sr. Locke foi o primeiro a se tornar um filósofo newtoniano sem a ajuda da geometria; ao perguntar ao Sr. Huygens se todas as proposições matemáticas nos Principia de Sir Isaac eram verdadeiras e receber a garantia de sua certeza, ele as aceitou como verdadeiras e examinou cuidadosamente os raciocínios e corolários deles derivados, tornando-se mestre de toda a física e convencendo-se plenamente das grandes descobertas contidas naquele livro. Ele também leu o Opticks [Optica] com prazer, familiarizando-se com tudo o que nele não era meramente matemático. [Isso me foi dito várias vezes pelo próprio Sir Isaac Newton.]³⁸

A maior descoberta de Newton foi, sem dúvida, a gravitação universal, cuja causa ainda é desconhecida. Desaguliers a caracterizou nos seguintes termos:

A gravidade pode ser considerada uma propriedade da matéria, que, embora não essencial, é universal e, em certo sentido, inseparável dela. Ou seja, todas as partículas de matéria, independentemente de sua forma, possuem uma gravitação ou atração entre si, como será demonstrado posteriormente em relação aos corpos celestes, assim como aos corpos terrestres. A tendência dos corpos pesados em direção ao centro da Terra é devida à mesma causa que faz com que o Sol e os planetas se atraiam mutuamente. Observação: Quando usamos as palavras gravidade, gravitação ou atração, estamos nos referindo não à causa, mas ao efeito, ou seja, àquela força que os corpos exercem quando são atraídos uns pelos outros, a qual (em distâncias iguais) é sempre proporcional à sua quantidade de matéria, quer seja ocasionada pela impulsão de algum fluido sutil ou por algum poder desconhecido e não mecânico inerente a toda matéria.³⁹

³⁷ *Ibidem*, vol. I, [p. iii].

³⁸ *Ibidem*, vol. I, [p. iv].

³⁹ *Ibidem*, vol. I, aula I, p. 6.

Os efeitos da gravitação universal são proporcionais à quantidade de matéria e se aplicam tanto a corpos terrestres quanto celestes ⁽⁴⁰⁾. Segundo Desaguliers, havia duas forças principais na *rerum natura*: atração e repulsão. A lei da gravitação universal se baseia na observação e nas leis do movimento. Sobre a primeira lei do movimento de Newton, segundo a qual "todo corpo persevera em um estado de repouso ou movimento uniforme em linha reta, a menos que seja compelido a mudar esse estado por forças que atuam sobre ele" ⁽⁴¹⁾, ele fez o seguinte comentário:

Podemos ver claramente que deve haver algum Agente ou Poder extrínseco que não seja essencial ou pertencente necessariamente ao Corpo, para colocá-lo em Movimento: mas não percebemos tão prontamente que um Corpo em Movimento continuaria a se mover para sempre sem a ação de um Agente extrínseco, porque vemos Corpos aqui na Terra gradualmente perderem seus Movimentos, e por não prestarmos atenção a todas as Causas que destroem os Movimentos dos Corpos, frequentemente imaginamos que o Movimento enfraquece e acaba por perecer por si mesmo. Mas se considerarmos quais Causas externas retardam e destroem o Movimento, logo perceberemos que se essas Causas fossem removidas, um Corpo uma vez colocado em Movimento em qualquer Direção continuaria nesse Movimento e Direção para sempre.⁽⁴²⁾

Portanto, os movimentos celestiais e terrestres dependem contrariamente de uma força imprimida: se tal força não estivesse atuando, observaríamos movimentos retos uniformes em vez disso. Desaguliers então passou a uma breve discussão da segunda lei, segundo a qual "(...) a mudança de movimento é sempre proporcional à força motriz imprimida; e é feita na linha reta em que essa força é imprimida" ⁽⁴³⁾, e da terceira lei, segundo a qual "(...) a cada ação sempre se opõe uma reação igual; ou seja, as ações mútuas de dois corpos um sobre o outro são sempre iguais e dirigidas em sentidos opostos" ⁽⁴⁴⁾. Sobre a terceira lei, Desaguliers observou com *secura* que "(...) essa lei também se aplica à atração" ⁽⁴⁵⁾ (isso foi uma afirmação controversa, conforme a crítica de Roger Cotes). A apresentação de Desaguliers não revela sinais dessa controvérsia.

Após a publicação do *Principia* em 1687, muitos seguidores de Newton se uniram. Desaguliers fazia parte da primeira geração de newtonianos. Em seus dois artigos sobre a figura da Terra, ele observou que desejava deduzir a figura da Terra a partir dos princípios de Newton ⁽⁴⁶⁾. Ele concluiu esse artigo da seguinte forma:

⁴⁰ Steffen DUCHEYNE, "A Noção e Prática de Unificação de Newton", em Estudos de História e Filosofia da Ciência, vol. 36, 2006, nº 1, p. 61-78 (p. 67, 70 e 76)

⁴¹ DESAGULIERS, *Curso de Filosofia Natural*, vol. I, Lição V, p. 284.

⁴² *Ibidem*, vol. I, Lição V, p. 285 [ênfase adicionada].

⁴³ *Ibidem*, vol. I, Lição V, p. 317.

⁴⁴ *Ibidem*, vol. I, Lição V, p. 356.

⁴⁵ *Ibidem*

⁴⁶ J. T. DESAGULIERS, "Um Experimento para Ilustrar o que Foi Dito nas *Philosophical Transactions*, No. 386, 387, 388, sobre a Figura da Terra", nas *Philosophical Transactions* (1683-1775), volume 33, 1724-1725, páginas 201-222; J. T. DESAGULIERS, "Uma Dissertação sobre a Figura da Terra. Parte II", volume 33, 1724-1725, páginas 277-304 (páginas 297-298).

Embora Sir Isaac Newton, em seu Principia, não tenha se esforçado para dar a Causa da Gravidade, ou determinar se ela se deve a um impulso ou não; ele mostrou quais são os seus Efeitos e Leis, a partir de experimentos simples feitos por outros e por si mesmo. A partir das Leis da Gravidade e da observação de um Cometa, ele deduziu o Movimento Anual da Terra; e ela deve ter um Movimento Diurno, se tem um Movimento Anual, caso contrário, não concordará com os Fenômenos. ⁽⁴⁷⁾

Desaguliers foi um ardente defensor das teorias ópticas e mecânicas de Newton e escreveu quase 50 artigos nas Transações. Aqui vamos nos concentrar no material mecânico e óptico, uma vez que a reflexão sobre seus experimentos com eletricidade e magnetismo não acrescentará nada mais ao Newtonianismo de Desaguliers (esses artigos são mencionados em notas de rodapé)⁽⁴⁸⁾ Em um dos artigos, Desaguliers defendeu a visão newtoniana de que a

⁴⁷ DESAGULIERS, "Uma Dissertação sobre a Figura da Terra. Parte Segunda", p. 222.

⁴⁸ J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências de Luz e Cores, Anteriormente Realizadas por Sir Isaac Newton, e Mencionadas em Sua Obra Óptica, Recentemente Repetidas Perante a Royal Society", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 29, 1714-1716, p. 433-447.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências de Luz e Cores, Anteriormente Realizadas por Sir Isaac Newton, e Mencionadas em Sua Obra Óptica, Recentemente Repetidas Perante a Royal Society", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 29, 1714-1716, p. 433-447.

J.T. DESAGULIERS, "Experimento Simples e Fácil para Confirmar a Doutrina de Sir Isaac Newton sobre a Diferente Refrangibilidade dos Raios de Luz", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 29, 1714-1716, p. 448-452.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências Realizadas em 27 de Abril de 1719 para Descobrir o Quanto a Resistência do Ar Retarda os Corpos em Queda", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 30, 1717-1718, p. 1071-1078.

J.T. DESAGULIERS, "Observações sobre Algumas Tentativas Realizadas em Direção a um Movimento Perpétuo", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 31, 1721-1722, p. 81-82.

J.T. DESAGULIERS, "Experimentos Relacionados à Resistência dos Fluidos, Realizados Perante a Royal Society em 30 de Março de 1721", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 31, 1720-1721, p. 142-144.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de um Experimento Realizado em 30 de Junho de 1720, Perante a Royal Society, para Mostrar por uma Nova Prova que Corpos do Mesmo Volume não Contêm Quantidades Iguais de Matéria, e Portanto que Há um Vácuo Intermediário", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 31, 1721-1722, p. 234-239.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências Realizadas para Provar que a Força dos Corpos em Movimento é Proporcional às suas Velocidades: (Ou Melhor, que o Momento dos Corpos em Movimento é Encontrado Multiplicando as Massas pelas Velocidades), em Resposta àqueles que Há algum Tempo Afirmaram que essa Força é Proporcional ao Quadrado da Velocidade, e àqueles que Ainda Defendem a Mesma Opinião", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 32, 1722-1723, p. 269-279.

J.T. DESAGULIERS, "Animadversões sobre Algumas Experiências Relacionadas à Força dos Corpos em Movimento; com Duas Novas Experiências sobre o Mesmo Assunto", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 32, 1722-1723, p. 285-290.

J.T. DESAGULIERS, "Um Experimento para Ilustrar o que Foi Dito nas Transações Filosóficas", p. 344-345.

J.T. DESAGULIERS, "Uma Dissertação sobre a Forma da Terra. Parte II", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 33, 1724-1725, p. 277-304.

J.T. DESAGULIERS, "Uma Dissertação sobre a Forma da Terra", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 33, 1724-1725, p. 201-222.

J.T. DESAGULIERS, "A Dissertação sobre a Forma da Terra Continuada", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 33, 1724-1725, p. 239-255.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Experiências sobre a Coesão do Chumbo", em Transações Filosóficas (1683-1775), vol. 33, 1724-1725, p. 345-347.

quantidade de forças é proporcional à massa (m) e à velocidade (v), e não à massa e ao quadrado da velocidade (v^2), como afirmava Leibniz, por meio de vários experimentos⁽⁴⁹⁾. Um desses experimentos é descrito da seguinte maneira: Considere uma balança em que o fulcro é dividido de forma que a distância do primeiro braço é 1/4 da distância do segundo braço. Um peso de 100 libras é preso ao primeiro braço e um peso de 25 libras é preso ao

J.T. DESAGULIERS, "Uma Proposição sobre o Equilíbrio, não Observada pelos Escritores Mecânicos, Explicada e Confirmada por um Experimento Perante a Royal Society", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 36, 1729-1730, p. 128-134.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de um Experimento Realizado em 30 de Junho de 1720, Perante a Royal Society, para Mostrar por uma Nova Prova que Corpos do Mesmo Volume não Contêm Quantidades Iguais de Matéria, e Portanto que Há um Vácuo Intermediário", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 31, 1721-1722, p. 234-239.

J.T. DESAGULIERS, "Um Experimento para Mostrar que o Atrito das Diversas Partes de uma Máquina Composta Pode ser Reduzido a Cálculos; Derivando Consequências de Alguns dos Experimentos Mostrados Perante a Royal Society no Ano Passado, sobre Máquinas Simples, em Várias Circunstâncias, por Mim. Agora Exemplificado pelo Atrito em uma Combinação de Polias", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 37, 1731-1732, p. 292-293.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Duas Experiências sobre o Atrito de Polias", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 37, 1731-1732, p. 394-396.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Novas Experiências Estáticas", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 40, 1737-1738, p. 62-68.

J.T. DESAGULIERS, "Um Extrato dos Livros de Jornal da Royal Society, sobre Ímãs com Mais Polos do que Dois", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 40, 1737-1738, p. 62-68.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Reflexões e Experiências sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 175-185.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Reflexões e Conjecturas sobre a Causa da Elasticidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 175-185.

J.T. DESAGULIERS, "Experimentos Realizados perante a Royal Society, em 2 de Fevereiro de 1737-8", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 193-199.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Alguns Experimentos Elétricos Realizados perante a Royal Society em 16 de Fevereiro de 1737-8", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 200-208.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Alguns Experimentos Elétricos Realizados na Casa de Sua Alteza Real, o Príncipe de Gales, em Cliefden, em 15 de Abril de 1738, Onde a Eletricidade Foi Conduzida por 420 Pés em uma Linha Direta", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 209-210.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Coisas sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 634-637.

J.T. DESAGULIERS, "Um Relato de Alguns Experimentos Elétricos Realizados perante a Royal Society em 22 de Janeiro de 1740-1741", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 637-639.

J.T. DESAGULIERS, "Experimentos Elétricos Realizados perante a Royal Society, em 15 de Março de 1740-1", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 41, 1739-1741, p. 639-640.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 37-41.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 322-323.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 425-428.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 525-526.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 729-733.

J.T. DESAGULIERS, "Algumas Observações Adicionais sobre Eletricidade", em *Transações Filosóficas* (1683-1775), vol. 42, 1742-1744, p. 942-943.

⁴⁹ DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências Feitas para Provar que a Força de Corpos em Movimento é Proporcional às suas Velocidades"

segundo braço. Nesse caso, o fulcro (em C) está em equilíbrio (de acordo com a lei da alavanca: $w_1 * d_1 = w_2 * d_2$, ou seja, $100 * 1/4 = 25 * 1$). Agora, supondo que a quantidade de forças seja proporcional a m e v^2 , "o peso de 25 libras deveria ter sido suspenso em D, apenas duas vezes mais distante de C do que o peso em A"⁵⁰.

Desaguliers também levantou a questão se a coesão de duas bolas de chumbo não prova "a Doutrina da Atração, do vosso falecido presidente Sir Isaac Newton; e que há uma Atração universal entre as partes da matéria na Natureza, embora algumas a distâncias tão pequenas que escapam à nossa observação[?]" (⁵¹). Seja qual for a causa dessas atrações: "ainda assim, a maioria dos homens eruditos de várias nações preferiria atribuir tais Qualidades e Operações Manifestas da Natureza ao epíteto de qualidades ocultas, em vez de dar a honra ao grande descobridor (que já não está entre nós) dessas Qualidades e Princípios Manifestos dos Movimentos" (⁵²).

Desaguliers também substituiu o experimento crucial de Newton por um experimento mais simples "tão fácil de ser realizado, que por meio dele aqueles que não possuem o Aparato (ou não estão dispostos a fazer o esforço) para fazer o *Experimentum Crucis* (⁵³), podem a qualquer momento se convencer da Verdade da Doutrina mencionada anteriormente" (⁵⁴). Uma vela é colocada em frente a um "Espelho de Chaminé" e um observador olha para o espelho a partir de pontos próximos à vela. Esses pontos estão equidistantes. O observador notará que, com os dois olhos abertos, o espectro da imagem da vela aparecerá duplo, mas sem que uma cor intermediária seja vista; quando o observador olha para a imagem da vela, apenas uma cor é vista (⁵⁵). Isso é suficiente, afirma Desaguliers, para provar a verdade da doutrina da heterogeneidade da luz branca.

A principal tarefa de Desaguliers era fornecer experimentos de fácil reprodução para sustentar a filosofia natural de Newton por meio de experimentos adequados. Não há dúvida de que ele contribuiu significativamente para a difusão do newtonianismo. Ele também foi um dos primeiros maçons e discutiremos esse tópico na próxima seção.

⁵⁰ DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências Feitas para Provar que a Força de Corpos em Movimento é Proporcional às suas Velocidades", p. 271-272. Cf. DESAGULIERS, "Observações sobre algumas Experiências relacionadas à Força de Corpos em Movimento", p. 285-290.

⁵¹ DESAGULIERS, "PERGUNTAS, sobre a Causa da Coesão das Partes da Matéria", p. 39.

⁵² *Ibidem*, p. 42

⁵³ DESAGULIERS, "Um Relato de Algumas Experiências de Luz e Cores".

⁵⁴ DESAGULIERS, "Um Experimento Simples e Fácil para Confirmar a Doutrina de Sir Isaac Newton sobre a Diferente Refrangibilidade dos Raios de Luz", p. 448.

⁵⁵ *Ibidem*, p. 449.

Desaguliers como maçom.

Como é amplamente conhecido, Desaguliers foi um dos principais protagonistas nos primórdios da Maçonaria (⁵⁶). Richard W. Weisberger afirma que "o intelectualmente versátil Desaguliers desempenhou um papel proeminente na inserção de princípios deístas, newtonianos, palladianos e outros princípios iluministas no sistema de graus da Maçonaria especulativa inglesa" (⁵⁷). No entanto, essa afirmação não se sustenta quando examinada de perto. Para começar, os elementos "deístas" mencionados por Weisberger não são deístas de forma alguma (⁵⁸). O círculo de Newton (e o próprio Newton) não aderiam à visão de que Deus está ausente em sua criação após ter estabelecido as leis da natureza. Pelo contrário, eles endossavam a visão de que Deus era onipresente e substancialmente presente no espaço e no tempo. Para Newton, a onipotência de Deus não se limitava à *potentia ordinata*, mas também incluía a *potentia absoluta*. É correto afirmar que a ideia de um "Supremo Arquiteto" desempenhou um papel crucial no pensamento de Desaguliers e Anderson, e essa noção é perfeitamente compatível com a teologia de Newton. Por fim, é bastante estranho que Weisberger considere Desaguliers como uma figura do Iluminismo, pois as correntes do início do século XVIII não se enquadram na categoria de Iluminismo. Talvez Weisberger tenha querido dizer que Desaguliers é um precursor desse movimento, mas sem uma análise cuidadosa, essas afirmações permanecem duvidosas.

Como mencionado anteriormente, em 1717, ele provavelmente foi iniciado na Loja No. 4 em Londres - embora não haja registros disso (⁵⁹). Ele manteve ao longo da vida um interesse e participação na organização da loja (⁶⁰). Especialmente envolveu-se em várias campanhas de

⁵⁶ James ANDERSON, *As Constituições da Antiga e Honrável Fraternidade dos Maçons Livres e Aceitos*, contendo sua história, encargos, regulamentos, etc. ... para uso das lojas, Londres, Impresso pelos Irmãos Cæsar Ward e Richard Chandler; e vendido em suas lojas em York e em Scarborough-Spaw, 1738, 2ª edição, p. 125-135, p. 204. Consulte especialmente: GOULD, *A História da Maçonaria*, p. 249-400 (p. 339-345). Deve-se ter em mente que outros protagonistas desse processo aderiram a visões religiosas diferentes. A Maçonaria Antiga não era um movimento uniforme.

⁵⁷ WEISBERGER, "J.T. Desaguliers: Promotor do Iluminismo e da Maçonaria Especulativa", p. 65. Cf. sua afirmação de que: "como resultado dos esforços de Desaguliers, importantes princípios do Iluminismo foram incorporados aos graus da Maçonaria Especulativa. No grau de Aprendiz Maçom, que se concentra na construção do Templo do Rei Salomão, são feitas referências a esses princípios. Alusão é feita às Leis newtonianas da gravidade e do movimento [...]. O grau de Companheiro Maçom é particularmente distinto por sua abundância de conceitos do Iluminismo. A importância de estudar as artes liberais e as ciências físicas é enfatizada neste grau" (ibidem, p. 70, cf. p. 68 e 71).

⁵⁸ Weisberger escreve: "o Supremo Arquiteto, que, em termos deístas, é percebido como sendo onipotente e onisciente" [ênfase adicionada] (ibidem, p. 71). Isso é uma *contraditio in terminis*.

⁵⁹ John STOKES, "Vida de John Theophilus Desaguliers", em *Transações da Loja Quatuor Coronati* No. 2076, vol. 38, 1925, p. 285-308 (p. 296).

⁶⁰ *Ibidem*, p. 297.

arrecadação de fundos para caridade ⁽⁶¹⁾ e discussões sobre paramentos ⁽⁶²⁾. Por exemplo, ele defendeu a visão de que "apenas o Grão-Mestre, seu Deputado e Vigilantes devem usar seus Distintivos em ouro ou dourados pendurados em fitas azuis ao redor de seus pescoços e aventais de couro branco forrados de seda azul" ⁽⁶³⁾. Apesar da política de portas abertas da Biblioteca e Museu de Maçonaria em Londres, poucos estudiosos consultaram seus tesouros arquivísticos. Aqui analisamos algum material que não é facilmente consultável ⁽⁶⁴⁾. Desaguliers era membro (assim como seu amigo James Anderson) da Loja No 2, que se reunia na Taverna do Chifre, e foi Mestre da Loja Francesa no Templo de Salomão, Hemmings Row ⁽⁶⁵⁾. Ele também foi Mestre da Loja da Antiguidade, então No 1, agora No 4, em 1723 e 1724 ⁽⁶⁶⁾. Na Lista de Lojas de 1731, ele aparece como membro da Loja *Bear and Harrow* (agora a Loja St. George's and Corner Stone, No 5) e, na mesma lista, é mostrado entre os membros da Loja Universitária, No 74, que deixou de existir em 1736 ⁽⁶⁷⁾. A Grande Loja de Londres foi fundada em 1717, quando quatro Lojas ou Assembleias se fundiram ⁽⁶⁸⁾. Christopher Wren presidiu como Grão-Mestre ⁽⁶⁹⁾. No site da Grande Loja Regular de Londres, lê-se:

As datas de constituição dessas "lojas" são encontradas pela primeira vez em uma Lista Gravada de Lojas, ou mais precisamente "Uma Lista de Lojas Regulares de acordo com sua Antiguidade e Constituição", impressa em 1729, ou seja, nove anos antes da publicação do Livro de Constituições de 1738. De acordo com esta lista, a data de constituição da loja original nº 1, que se reunia em *Goose and Gridiron* [deveria ser Gridion], *St. Paul's Church-yard*, e em *King's Arms*, *St. Paul's Church-yard* em 1729, é dada como 1691 ⁽⁷⁰⁾; A da loja original nº 2, que se reunia em *Crown, Parker's Lane*, e em *Rose and Buffalo, Furnival's Inn, Holborn* em 1729, é 1712 ⁽⁷¹⁾; A da loja original nº 3, que se reunia em *Apple Tree Tavern, Charles Street*, e em *Queen's Head, Knave's Acre* em 1729, é 27 de fevereiro de 1723 ⁽⁷²⁾; A da loja original nº 4, que se reunia em *Rummer and Grapes, Channel Row*, e em *Horn Tavern*,

⁶¹ *Ibidem*, p. 299-300.

⁶² *Ibidem*, p. 301.

⁶³ W.J. SONDHURST, ed., "[Minutos das Grandes Lojas]", em *Quatuor Coronatorum Antigraphia*, vol. 10, 1913 citado em STOKES, "Vida de John Theophilus Desaguliers", p. 301.

⁶⁴ Os documentos que consultei são: WRIGHT, John Theophilus Desaguliers; STOKES, "Vida de John Theophilus Desaguliers"; WEISBERGER, "J.T. Desaguliers: Promotor do Iluminismo e da Maçonaria Especulativa"; Duncan C. LEE, "Desaguliers do No. 4 e seus serviços à maçonaria", um breve discurso proferido para a Royal Somerset House and Inverness Lodge No. 4, atuando por constituição imemorial, em 26 de outubro de 1931, Londres, n.p.p., 1932, 28 p.; Jean TORLAIS, "Um Rochelais grande-mestre da Maçonaria e físico do século XVIII", La Rochelle, Pijollet, 1937; e Cyril Northwood BATHAM, "M.W. Bro Dr. Jean T. Desaguliers, Grão-Mestre da Grande Loja da Inglaterra", Londres, n.p.p. 1990, 8 ff°.

⁶⁵ STOKES, "Vida de John Theophilus Desaguliers", p. 301

⁶⁶ W. Harry RYLANDS, "Registros da Loja de Antiguidade", Londres, n.p.p., vol. 1, 1911, no.2, p. 7-8.

⁶⁷ STOKES, "Vida de John Theophilus Desaguliers", p. 49 [itálico adicionado].

⁶⁸ JACOB, "As Origens da Maçonaria", p. 11.

⁶⁹ *Ibidem*, p. 16.

⁷⁰ Wren foi um membro dessa loja entre 1691 e 1709 (David STEVENSON, *As Origens da Maçonaria, O Século da Escócia, 1590-1710*, Cambridge, Cambridge University Press, 1988, p. 223). Essa loja esteve ativa entre 1717 e 1729 (GOULD, *A História da Maçonaria*, p. 339).

⁷¹ Fundada em 1717 e ativa até 1818 (*ibidem*).

⁷² Gould cita 1717 como a data de sua fundação (*ibidem*).

Westminster em 1729, não é fornecida ⁽⁷³⁾.⁽⁷⁴⁾

Em 1719, Desaguliers tornou-se Grão-Mestre da Grande Loja. Gould observa que o primeiro registro oficial da filiação de Desaguliers é de 1723, mas que ele certamente foi membro de algumas lojas antes de 1723⁽⁷⁵⁾.

A Loja No. 4 se reunia no Rummer & Grapes Inn (na Channel Row, agora chamada de "Cannon Row", que fica entre o Rio Tâmis e a Parliament Street) e no Horn Tavern, em Westminster (também conhecido como "Horn Coffee House", localizado em Carter Lane, ao sul de St. Paul's Churchyard) ⁽⁷⁶⁾. Ele também visitou uma loja em Edimburgo, a Loja de Edimburgo (Mary's Chapel), enquanto estava lá para supervisionar a construção de instalações hidráulicas ⁽⁷⁷⁾. Durante sua estadia na Holanda (1730-1732), ele iniciou pessoas ⁽⁷⁸⁾.

Conclusão

Desaguliers esteve na vanguarda de dois empreendimentos modernos cruciais: pesquisa científica e Maçonaria. Todo o material primário e secundário disponível atualmente foi discutido e analisado aqui. Desaguliers não era um pensador deísta ou um Newtoniano deísta. Espero que este trabalho seja útil para uma investigação mais aprofundada de sua importância, pois as ambições do homem de aparência pequena e rechonchuda, com olhos assimetricamente posicionados ⁽⁷⁹⁾, que veio de La Rochelle e se mudou para uma das principais capitais europeias para realizar seus objetivos, mal foram estudadas de forma sistemática.

⁷³ Gould atribui 1717 como a data de sua fundação (ibidem).

⁷⁴ Citado em: URL: http://www.rgle.org.uk/RGLE_Grand_Lodges.htm [negrito e itálico adicionados (consultado em 6 de novembro de 2007)].

⁷⁵ Gould, em "A História da Maçonaria", página 340.

⁷⁶ *Ibidem*.

⁷⁷ John Stokes, em seu estudo histórico intitulado "Inaugural Address: Life of J.T. Desaguliers" (Discurso Inaugural: Vida de J.T. Desaguliers), publicado nos "Transactions of the Ars Quatuor Coronati Lodge" (Transações da Loja Ars Quatuor Coronati), volume 38, em 1925, nas páginas 285-308 (páginas 292-296), apresenta uma pesquisa abrangente sobre a vida de J.T. Desaguliers. Este estudo é considerado uma referência importante sobre Desaguliers e contém várias fontes primárias que fornecem informações valiosas sobre sua vida.

⁷⁸ *Ibidem*, p. 297.

⁷⁹ Cf. Retrato de James Tookey (mezzotint, após Hans Hysing) de J.T. Desaguliers (1725).

